

# Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 3 • Nº 13 • JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2009

## PODERIA O PERDÃO TORNAR-SE PENA DE MORTE?

Gerson Sestini

**O** Globo Repórter levado ao ar dia 6 de março, abordando o tema da violência contra a mulher lançou esta frase na afirmativa, para a chamada de um dos seus blocos: QUANDO O PERDÃO TORNA-SE PENA DE MORTE. Esta aparente discrepância com o ensino do Evangelho de Jesus merece nossa reflexão como espíritas que somos, tendo ouvido muitas vezes que o perdão deve ser incondicional. No entanto, o próprio evangelho nos aconselha sermos ‘prudentes como as serpentes’, isto é, em certas situações evitarmos o confronto direto, principalmente quando se trata de pessoas de mente doentia.

As leis humanas têm por objetivo proteger os cidadãos que agem corretamente, e pode-se apelar a elas para continuarmos vivendo. Em nosso país a lei “Maria da Penha” tem objetivo sério,

inspirado pela espiritualidade superior. Ela foi promulgada tardiamente, depois de se tornarem incompatíveis e intoleráveis com a sociedade atual os abusos dos homens para com suas companheiras, geralmente vítimas da ignorância e da maldade de seus parceiros. Não poucos homens agem com violência e preconceito, principalmente depois de noitadas com amigos e bebidas. Então eles se imbuem de falso poder alimentado por espíritos viciosos, principalmente nas baixas camadas de nossa sociedade. Retornando a casa espancam suas mulheres, causando traumas físicos e morais tanto nelas como nos filhos. No entanto, estes abusos ocorrem em todas as camadas sociais, havendo homens cultos e conhecedores da lei que se entregam à crueldade pelos desequilíbrios emocionais, obsessões e também doenças mentais.

A igualdade de direitos entre homens e mulheres está clara no “Livro dos Espíritos”, portanto a Revelação Espírita se antecipa aos povos e religiões que ainda consideram as mulheres abaixo dos homens. E este falso machismo é lamentável para a humanidade que já alcançou evolução em conhecimentos no campo do Direito, da Sociologia e da Biologia.

Vimos na reportagem o caso de uma mulher que perdoou o companheiro e retirou a queixa contra ele. Libertado, no primeiro encontro que teve com ela, assassinou-a brutalmente.

Analisando o perdão concedido por ela à luz do evangelho e do espiritismo, nota-se que havia junto dele ainda um misto de paixão e de expectativas improváveis. O perdão incondicional que ela deveria ter-lhe dado é o de que não lhe guardava mais rancor e nem mágoa

alguma, porém deixá-lo ao abrigo da lei que protegia a ambos.

No livro “Inesquecível Chico”, lançado pelo GEEM temos o episódio onde era comentada a dificuldade de se conviver com os inimigos. Chico então disse:

“Jesus mandou amar os inimigos, mas não recomendou conviver com eles”.

Na situação descrita, aquela mulher poderia amar muito seu companheiro, mas pelo fato de ele não ter ainda alcançado a evolução espiritual necessária para conviverem em paz, não poderia ficar à sua mercê. Casos dolorosos como este, nos aponta que o perdão, sendo um ato calado na emoção, só poderá ser incondicional depois de passar pelo crivo da razão. Caso contrário poderá até ser considerado como suicídio indireto, conforme as circunstâncias que os envolvem.

### NESTA EDIÇÃO

■ Biografia

Página 2

■ Canto da Poesia

■ A Teoria da Evolução das Espécies e o Espiritismo

Página 3

■ Livro do Trimestre

■ O 31 de março em três diferentes anos que marcaram relevantes fatos da doutrina Espírita

■ Calendário de atividades previstas para os próximos meses

Página 4

### Editorial

## Sócio não, colaborador sim!

**O** “Consolador” comunidade espírita-cristã é uma entidade sem fins lucrativos cuja sede não é própria, mas alugada. Mensalmente além do aluguel, há contas de luz, água, gás, salário do zelador, encargos sociais, conservação do aspecto físico da casa, manutenção do elevador existente no local e extras que surgem sem se esperar. Todos esses compromissos, na maioria das vezes, fazem com que se chegue ao vermelho no final do mês, porque o centro sobrevive de doações que nem sempre cobrem as despesas. Há pouco tempo tivemos que fazer a campanha “adote uma cadeira” para que elas pudessem receber nova forração, já

que não havia recursos próprios para realizar a reforma. Para manter a nossa assistência social, que é o esteio de todo centro espírita, também contamos com a participação de todos os que trazem os gêneros alimentícios da cesta básica. Até hoje temos conseguido contornar situações críticas e continuar com nosso trabalho junto a tantos irmãos que nos procuram para “consolação, esclarecimento, libertação” de seus corações angustiados e necessitados de uma orientação a fim prosseguirem em sua jornada na Terra.

Segundo o nosso estatuto não existe um quadro de sócios onde o valor da contribuição já é estipulado, mas temos um carnê que se en-

contra na livraria à disposição de todos cujo o valor é o colaborador que determina; existem também eventos esporádicos, como o próximo almoço dia 29 de março, para angariar fundos com a venda de convites: se todos fossem vendidos (mesmo sem que possamos comparecer), muito ajudaria a casa.

Irmão, amigo do “Consolador”, não se esqueça que é “dando que se recebe”, que “o pouco com Deus é muito” e que a alegria que invadirá seu coração será infinitamente grande por você ser um elo desta forte corrente fraterna para que o nosso centro permaneça de portas abertas a serviço do bem, da paz, do amor. Desde já o nosso “muito obrigado”.

## BIOGRAFIA

Inácio Bittencourt

# Grandes Vultos do Espiritismo

*Nascido a 19 de abril de 1862, na Ilha Terceira, Arquipélago dos Açores (Portugal), e desencarnado no Rio de Janeiro a 18 de fevereiro de 1943.*



do, teve a sua saúde completamente restabelecida. Inconformado com a rapidez da cura, voltou e indagou do médium: “Não sendo o senhor médico, não indagando quais eram os meus padecimentos e não me tendo auscultado ou apalpado qualquer um dos órgãos, como pôde curar-me?”

E a resposta veio incontinenti: “Leia ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’ e ‘O Livro dos Espíritos’. Medite bastante e neles encontrará a resposta para a sua indagação”.

Bittencourt seguiu o conselho e, desde logo, com grande surpresa e naturalidade, se apresentaram nele algumas faculdades mediúnicas. Descortinando novos horizontes, rompido o véu que impedia que conhecesse novas verdades, integrou-se resolutamente na tarefa de divulgação evangélica e de assistência espiritual aos mais necessitados.

Bem cedo, com trinta anos de idade, sua personalidade alcançou grande destaque nos meios espíritas e mesmo fora deles. Poderia ter alcançado culminância na política, desde que aceitasse a indicação de seu nome para uma chapa de deputado, uma vez que era apoiado por vários senadores da República. Sua vitória na eleição não sofreria dúvida. Porém, sempre humilde, fugindo aos movimentos alheios à caridade, preferiu viver no seu mundo, no qual reinava a figura exponencial e amorosa de Jesus Cristo.

Fundou a 1.º de maio de 1912, e dirigiu-o durante mais de trinta anos o semanário “Au-

rorá”, que se tornou conhecido e apreciado veículo de divulgação doutrinária. Sob sua presidência foi fundado em 1919 o “Abrigo Tereza de Jesus”, tradicional obra assistencial até hoje em pleno funcionamento, com larga soma de benefícios a crianças desamparadas, de ambos os sexos.

Fundou o Centro Cáritas, juntamente com Samuel Caldas e Viana de Carvalho, presidindo-o até a data da sua desencarnação. Tomou parte ativa na fundação da “União Espírita Suburbana” e do “Asilo Legião do Bem”, que acolhe idosas desamparadas.

A mediunidade receitista e curadora de Inácio Bittencourt mereceu diversas opiniões. Algumas vezes chegou a ser processado “por exercício ilegal da medicina”, mas sempre foi absolvido. Em 1923 houve um acórdão importante do Supremo Tribunal Federal, a respeito.

Certa vez, no Centro de Cáritas, ao ensejo de uma prece, ouviram-se na sala, de forma bastante nítida, acordes de um violino. O artista invisível executava estranha e belíssima melodia, envolvendo a todos em profunda emoção.

Bittencourt, então, salientou que aquela audição representava magnânima manifestação da graça de Jesus Cristo, permitindo que chegasse ao grupo o de que mais ele necessitava, para compreender a ressonância de uma prece sincera no plano divino.

Manifestações dessa natureza não eram raras no Centro

Cáritas, possibilitando sempre vibrações amorosas dos encarnados, protegidas pelos Mentores Espirituais, de maneira que essas forças ali chegavam para as sensibilizantes demonstrações de afeto e carinho.

Embora não fosse dotado de cultura acadêmica, escrevia artigos doutrinários de forma surpreendente, e fazia uso da palavra em auditórios espíritas de forma bastante eloqüente. O simples fato de dirigir um jornal de grande penetração como o foi “Aurora”, demonstra a fibra e o valor desse seareiro incomparável e incansável.

Inácio Bittencourt foi um exemplo vivo de virtudes santificantes. A todos os golpes de malquerença e a todos os gestos de ofensa, sempre replicava com sorriso e perdão. Soube sempre ser tolerante e compreensivo para com aqueles que o criticavam. Levou sempre a assistência material e espiritual a

todos aqueles que dela necessitavam, fazendo com que sua ação fecunda e benfazeja se baseasse sempre nos lídimos preceitos evangélicos, pois, como poucos, ele soube viver e praticar os ensinamentos do Meigo Rabi da Galiléia.

Falando com clareza e simplicidade, esforçou-se sempre em desvendar, para os seus semelhantes, o véu que oculta as verdades eternas que os homens chamam de mistérios divinos. Caminhou sempre sem protestos ou lamentações. Que a vida bem vivida desse grande propagador do Espiritismo possa nos servir de bússola a fim de nos orientar nos momentos de vacilações e de tribulações.

**(Subsídios fornecidos por Artur Silva Araújo e adaptados pelo Consolador) EXTRAÍDO DO PORTAL DO ESPÍRITO**  
<http://www.espirito.org.br/>

### Expediente

**Consolador**  
 Comunidade Espírita Cristã

**Publicação Trimestral do Consolador - Comunidade Espírita Cristã**  
 Rua Cinco de Julho, 276 – Copacabana  
 Site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)

**Presidente:** José Corni  
**Vice-Presidentes:** Sandra Aurora A. dos Santos, Dilce de Cássia L. Tavares Bittencourt  
**Designer Gráfico:** Durval R. Filho - 9714-7262  
**Jornalista Responsável:** Vivian Rodrigues  
**Cartas para este Jornal:** Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro/RJ  
 e-mail: [jornal@consolador.org](mailto:jornal@consolador.org)

**visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)**

# A Teoria da Evolução das Espécies e o Espiritismo

**E**m comemoração aos 200 anos de nascimento de Charles Robert Darwin, Naturalista inglês, nascido em Sherwsbury no ano de 1809 e falecido em Down no ano de 1882, a televisão apresentou no canal Discovery Channel, uma série de reportagens. É importante observar a “coincidência” do lançamento do Espiritismo por Kardec, em 1857 e a Teoria da Evolução (sob o nome de Transformismo) por Darwin, em 1859. A noção de evolução é fundamental para o Espiritismo que ensina ser ela o princípio central da Lei de Deus e que, portanto o Espírito precisa progredir sempre.

Na época em que Kardec organizava “O Livro dos Espíritos”, ainda detinha grande influência o Positivismo de Auguste Comte, que, no seu “Cours de Philosophie Positive”, nega evolução das espécies. Este antagonismo entre as doutrinas materialista e espiritualista termina imediatamente quando é introduzido definitivamente na Ciência, o conhecimento da evolução, com o famoso livro A Origem das Espécies, de Darwin, que completa este ano seu sequecentenário.

Revelações simbólicas foram feitas aos homens em todos os tempos e lugares de acordo com a inteligência e recursos que dispunham na época em que viveram, sobre as origens do mundo, sua

natureza e sua finalidade. As mais complexas e significativas permaneceram nas tradições dos povos e nas suas Escrituras Sagradas. Entre elas se destaca a do Livro bíblico Gênese, atribuído a Moisés e adotado nas igrejas Judaica e Cristãs como verdade indiscutível. De outro lado, graças a espantosa capacidade intuitiva dos gregos, surgiram as primeiras explicações humanas e racionais das origens. Com Leucipo e Demócrito, surgiu em Atenas a idéia do átomo como partícula elementar que dá origem a todos os corpos da natureza, em oposição a idéia judaica de que Deus tirara o mundo do nada, apenas com a sua voz. Aristóteles apresenta os quatro elementos; terra, fogo, água e ar, Pitágoras a notável concepção matemática, segundo a qual Deus seria o número Um, que pairava solitário no Inefável e, de repente, por um estremecimento, produzira os números seguintes desencadeando a seqüência de números de um a dez formando o Mundo. Com o avanço cultural, essas idéias conflitantes reduziram-se a duas concepções opostas: a religiosa, considerada definitiva, única e verdadeira e a científica, baseada em hipóteses que exigiam longas pesquisas para a sua comprovação.

A maioria das pessoas rejeitava a explicação bíblica ou a tomava apenas como simbólica, aguardando uma

futura interpretação dos símbolos. A massa popular flutuava entre a Ciência e a Religião, tendendo cada vez mais para a descrença em Deus e recrudescimento do materialismo. Em 1868, em “A Gênese” Kardec admite as primeiras noções da evolução orgânica, referente ao corpo animal e humano, e do espírito humano, afirmando no Cap. X, Gênese Orgânica, itens 28 e 29: “Por pouco que se observe a escala dos seres vivos, do ponto de vista de seu organismo, reconhece-se que, desde o líquen até a árvore e do zoófito ao homem, há uma cadeia que se eleva por graus, sem solução de continuidade, e da qual todos os elos têm um ponto de contato com o elo precedente; seguindo passo a passo a série dos seres, dir-se-ia que cada espécie é um aperfeiçoamento, uma transformação da espécie imediatamente inferior. Verificado que o corpo do homem está em condições idênticas aos outros corpos, que se ele nasce, vive e morre da mesma maneira, deve ter sido formado nas mesmas condições.”

Conclui Kardec: “Embora isto fira seu orgulho, o homem deve se resignar a ver em seu corpo material o último elo da animalidade sobre a Terra. O inexorável argumento dos fatos aí está, e será em vão levantar protestos contra tal situação.”

José Corni

## Canto da Poesia

# Os túmulos estão vazios

A última lição de Jesus, através do seu corpo carnal, foi a do túmulo vazio. Até hoje os homens se aturdem ante esse mistério. Muitos chegam mesmo a entregar-se a verdadeiros delírios da imaginação para explicá-lo, e outros tomam como fundamento de teorias absurdas sobre a natureza de Jesus. Mas Ele, que se igualara aos homens para auxiliá-los nos caminhos do mundo, não quis deixar a Terra sem esgotar até a última possibilidade de ensinar por meio do corpo. Esse, apenas esse o sentido daquele vazio que as mulheres encontraram na manhã do domingo, quando o foram procurar no túmulo.

O soneto de Antero de Quental, “Além da Morte”, recebido por Chico Xavier, anuncia a Divina Primavera que nos espera a todos, como herança do espírito após a passagem pela vida terrena.

Condensado de J. Herculano Pires

## ALÉM DA MORTE

Antero de Quental

Além da morte, além da sepultura,  
Onde e a Ciência encontra a paz do nada,  
Começa a luminosa e longa estrada  
Que reconduz à vida eterna e pura.

Na carne é o pesadelo, a noite escura,  
A fantasia e a luz abandonada.  
Na alma liberta a santa madrugada  
Na alegria de nova sementeira.

Oh! viajores, no inverno dos caminhos,  
Aves cansadas dos terrestres ninhos,  
Vencei as dores para bendizê-las...

Aguardai a Divina Primavera,  
Que outra vida mais alta vos espera  
Entre as rotas sublimes das Estrelas!

Extraído do livro “Chico Xavier Pede Licença”  
Francisco C. Xavier – J. Herculano Pires -  
Espíritos diversos Editora GEEM – 3ª ed.- 1973

## O 31 de março em três diferentes anos que marcaram relevantes fatos da doutrina Espírita

1. Na noite de 31 de março de 1848, Katie Fox, menina de 9 anos, filha da família Fox, residente em Hydesville, resolveu desafiar a causa misteriosa de ruídos que assombravam a residência, batendo com seus dedos sobre um móvel: “Vamos Old Splitfoot (velho pé rachado), faça o que eu faço”. Imediatamente as pancadas do “desconhecido” se fizeram ouvir, em igual número, obedecendo a seqüência das batidas da menina. Iniciou-se ali a história das comunicações dos planos físico e espiritual e a origem do Espiritismo.

2. Em 31 de março de 1869, desencarnava subitamente Allan Kardec o Codificador do Espiritismo, antes de completar 65 anos de idade, quando entregava um número da Revista Espírita a um caixeiro-viajante, deixando à Humanidade a Terceira Revelação.

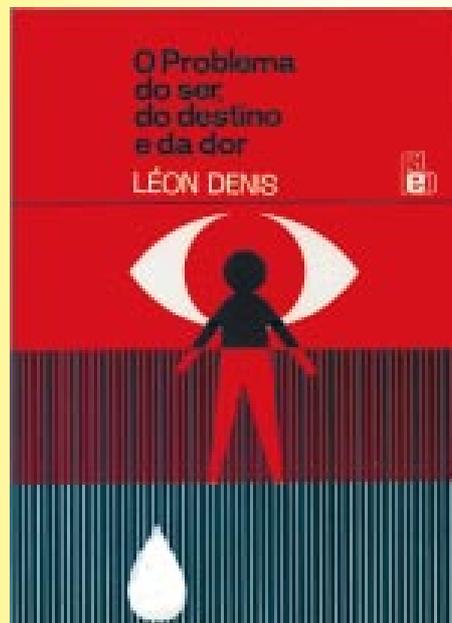
3. No dia 31 de março de 1870 foi inaugurado o dólmen de Kardec no

Cemitério do Pere-Lachaise de Paris. Uma característica notável deste túmulo é a presença constante de flores vivas, naturais, cultivadas em vasos diversos por criaturas fieis e dedicadas, com muito amor e gratidão ao inesquecível mestre lionês.

Importante lembrarmos, que no dia 9 de março deste ano, completou 25 anos da desencarnação de Yvonne do Amaral Pereira, que se notabilizou pelos dons mediúnicos que deram origem a obras literárias ditadas por eminentes autores espirituais, como: Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco, Leon Tolstói, Charles e outras de aconselhamentos morais e revelações importantes para nossa reflexão. Há que se destacar que ela jamais se distanciou dos seguros critérios do fundamento construído por Allan Kardec, sendo um dos traços marcantes das suas atividades mediúnicas, sua incondicional e inabalável fidelidade à Codificação Kardequiana.

### Livro do Trimestre

## Leon Denis O problema do ser, do destino e da dor



Leon Denis com o livro *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* vem com um tema de grande relevância.... Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Por que sofremos? Eis o desafiante problema do Ser que Leon Denis vem descerrar-nos com clareza e precisão, fundamentando-se nos princípios da Doutrina Espírita.

O eminente escritor francês, discípulo de Allan Kardec, entrega-nos um

conjunto de ensinamentos valiosos, onde a lógica se une ao sentimento, para exaltar a realidade da sobrevivência do Espírito após o fenômeno da morte.

Divide-se esta obra em três partes e analisa temas como: a evolução do pensamento, vida no além, provas históricas da reencarnação, a lei dos destinos, as potências da alma e outros assuntos palpantes e atuais.

Este grande Clássico do Espiritismo responde a todas as nossas dúvidas mais íntimas e seremos também um pouco diferente na forma de enxergar o mundo que nos rodeia e a nossa destinação perante ao Universo.

\*\*\*

“O vento sopra onde quer, e ouve-se o barulho que faz, mas não se sabe de onde vem nem para onde vai. O mesmo acontece com todos os que nascem do Espírito”

(Jô 3.8.)

## CONSOLADOR

### COMUNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

#### CALENDÁRIO DE ATIVIDADES PREVISTAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

29 de MARÇO (domingo)

**CHURRASCO** da casa

19 de ABRIL (domingo)

Visita Fraternal: **ASILO DO CAJU**

17 de MAIO (domingo)

**FESTA DA FAMÍLIA** (com The Hertz)

**visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)**